

Inventário de Organização da Personalidade - Brasil (IPO-Br): Evidências de Validade Preditiva



SANTOS, A. Z. & BANDEIRA, D. R.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Grupo de Estudos, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Psicológica



INTRODUÇÃO

A Teoria da Organização da Personalidade entende a patologia da personalidade em termos do nível de prejuízo do funcionamento psicossocial dos indivíduos. O *Inventory of Personality Organization* (IPO) é um instrumento composto por 83 itens que são pontuados em uma escala de cinco pontos (1=nunca a 5=sempre). As dimensões do IPO são organizadas em dois grupos, a saber, as Escalas Clínicas Primárias, com as dimensões Patologia Geral da Personalidade (PGP), Funcionamento Borderline (FB), Difusão de Identidade (DI), Defesas Primitivas (DP) e Teste de Realidade (TR), e as Escalas Adicionais, com as dimensões Agressão (Ag) e Valores Morais (VM). Pesquisas têm mostrado que a prevalência de pessoas com transtornos de personalidade na comunidade chega a 13,4%¹ e entre pacientes psiquiátricos a 45,5%.² Com isso, entende-se que pessoas com indicadores psicopatológicos são mais propensas a apresentar um prejuízo no funcionamento da personalidade.

OBJETIVO

Verificar a acurácia das escalas do IPO-Br³ na identificação de indivíduos com indicadores psicopatológicos.

MÉTODOS

Um total de 1.312 sujeitos (idade: $M = 30$ anos, $DP = 10$) respondeu, via coleta online, o IPO-Br e o *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20)⁴. A amostra foi dividida aleatoriamente em dois grupos:

- Amostra 1 ($n = 667$)
 - Idade: $M = 30$ anos, $DP = 10$;
 - Sexo: 71% mulheres;
 - Casos clínicos: 31%
- Amostra 2 ($n = 645$)
 - Idade: $M = 30$ anos, $DP = 10$;
 - Sexo: 74% mulheres;
 - Casos clínicos: 34%

Os pontos de corte das escalas do IPO-Br foram estabelecidos na amostra 1 (A1) e a validade dos pontos de corte foi investigada na amostra 2 (A2). O grupo clínico foi composto por indivíduos que tiveram um escore igual ou maior que 8 no SRQ-20.

RESULTADOS

Curvas ROC na A1, conforme Tabela 1, indicaram que todas as escalas apresentaram adequado poder preditivo. Os pontos de corte com melhor relação entre sensibilidade (S) e especificidade (E) também são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Curvas ROC e sensibilidade e especificidade dos pontos de corte

FATORES	Pontos de Corte	A1			A2		
		Área sob a Curva	S(%)	E(%)	Área sob a Curva	S(%)	E(%)
PGP	1,97	0,79	74	67	0,83	78	70
FB	2,20	0,79	71	71	0,82	72	75
DI	2,31	0,79	73	70	0,81	73	73
DP	2,03	0,78	67	69	0,80	71	73
TR	1,73	0,76	69	68	0,80	73	71
Ag	1,42	0,72	66	66	0,75	70	64
VM	2,05	0,70	66	64	0,71	62	66

A acurácia das escalas FB e DI ficou em 71% e das demais escalas variou de 65% a 69%. Os valores preditivos negativos (VPN) foram maiores em todas as escalas (com variação de 64% a 85%) do que os positivos (VPP; variação de 47% a 66%). Os resultados da validação na A2 indicaram que as escalas mantiveram adequado poder preditivo pela curva ROC e, para o cálculo de S e E, foram utilizados os pontos de corte de A1 (Tabela 1). Os VPN também foram maiores (com variação de 66% a 86%) do que os VPP (com variação de 50% a 62%).

CONCLUSÕES

Os resultados sugeriram que as escalas do IPO-Br, com ênfase para as Escalas Clínicas Primárias, possuem relativa capacidade de identificar o nível de prejuízo do funcionamento da personalidade em pessoas que apresentam indicadores de transtornos mentais.

REFERÊNCIAS

1. Torgersen S, Kringlen E (2001). The prevalence of personality disorders in a community sample. *Arch Gen Psychiatry* 58(6):590-596. doi: 10.1001/archpsyc.58.6.590.
2. Zimmerman M, Rothschild L, Chelminski I (2005). The prevalence of DSM-IV personality disorders in psychiatric outpatients. *Am J Psychiatry* 162(10):1911-8.
3. Silva de Oliveira SE, Bandeira DR (2011). Linguistic and cultural adaptation of the Inventory of Personality Organization (IPO) for the Brazilian culture. *J Depress Anxiety* 1:105. doi: 10.4172/2167-1044.1000105.
4. A user's guide to the self reporting questionnaire (SRQ). WHO/MNH/PSF/94.8

AGRADECIMENTOS

Ao doutorando Sérgio Eduardo Silva de Oliveira, a toda equipe do GEAPAP, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul.



CONTATO: alvarozaneti@gmail.com